

**Escola Básica e Secundária Com Pré-Escolar e
Creche Professor Dr. Francisco de Freitas
Branco, Porto Santo**



PROJETO EDUCATIVO

2022-2026

Lema

“Educar para crescer com valor(es)”

ÍNDICE

ÍNDICE DAS TABELAS.....	3
LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. Enquadramento	5
1.2. Responsáveis pela elaboração	6
1.3. Metodologia de trabalho, fontes de informação e instrumentos de recolha.....	6
2. IDENTIDADE.....	8
2.1. Missão	8
2.2. Visão	8
2.3. Valores	8
3. A ESCOLA E O SEU CONTEXTO	10
3.1. Edifício da Pré-Escolar e Creche.....	10
3.2. Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo.....	10
3.3. Edifício dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário das Matas.....	11
3.4. Alunos	11
3.5. Encarregados de educação.....	11
3.6. Trabalhadores Docentes e Não Docentes	11
3.7. Organograma	13
3.8. Oferta formativa/educativa.....	14
3.9. Oferta de atividades de Enriquecimento/Complemento Curricular	14
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	14
4.1. Identificação dos pontos fortes	15
4.1.1. Recursos Humanos, físicos e materiais	15
4.1.2. Ensino e Aprendizagem.....	16
4.1.3. Cultura Organizacional	16
4.1.4. Cultura Relacional	16
4.1.5. Liderança	16
4.2. Áreas a privilegiar/prioridades de intervenção	17
4.2.1. Recursos Humanos e Físicos	17
4.2.2. Ensino-Aprendizagem.....	17
4.2.3. Cultura Organizacional	18
4.2.4. Cultura Relacional	18
4.2.5. Liderança	18
4.3. Objetivos Estratégicos.....	18

5.	OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	19
5.1.	Área de intervenção - Recursos	19
5.2.	Área de Intervenção – Ensino/Aprendizagem	21
5.3.	Área de Intervenção – Cultura Organizacional	24
5.4.	Área de Intervenção - Cultura Relacional.....	27
5.5.	Área de Intervenção - Liderança	29
6.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	31
6.1.	Formas de avaliação.....	31
7.	APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO	32
7.1.	Aprovação.....	32
7.2.	Formas de divulgação	32
8.	BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS	33

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1-	Áreas de intervenção – Ensino/Aprendizagem	23
Tabela 2 -	Áreas de intervenção – Cultura Organizacional.....	26
Tabela 3 -	Áreas de intervenção – Cultura Relacional.....	28
Tabela 4 -	Áreas de intervenção – Cultura Liderança	30
Tabela 5 -	Monitorização do Projeto Educativo	31

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

- AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular
- CAA** – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CE** – Classificações de Exame
- CIF** – Classificações Internas Finais
- CREE** – Centro de Recursos Educativos Especializados
- EE** – Encarregados de Educação
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- IRE** – Inspeção Regional de Educação
- OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- PAE** – Plano Anual de Escola
- PASEO** – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PEE** – Projeto Educativo de Escola
- RAE** – Relatório de Autoavaliação da Escola
- SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação
- SRECT** – Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia
- UFCD** – Unidade de Formação de Curta Duração

1. INTRODUÇÃO

Um Projeto Educativo deve traduzir-se “num documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da Comunidade Educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, que apresenta o modelo e que, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa” (Costa, 2004).

O Projeto Educativo de Escola (PEE) que a seguir se apresenta tem como objetivo orientar as práticas educativas da Escola Básica e Secundária com Pré-escolar e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo para o quadriénio 2022-2026. A Escola integra os seguintes Edifícios: Edifício da Pré-Escolar e Creche, Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo e Edifício dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário das Matas.

Neste quadriénio, o PEE, que apresentamos dá continuidade aos PE de ambas as escolas (antes designadas Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar e Creche do Porto Santo e Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo).

A Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, desde o mês de setembro de 2022, integra os vários níveis de ensino desde o Infantário ao Ensino Secundário. A educação pré-escolar (dos 3 anos à idade de ingresso na escolaridade obrigatória) é considerada, a primeira etapa da educação básica ao longo da vida. A partir desta etapa a Escola deve promover a continuidade educativa, fundada em intencionalidades pedagógicas, princípios e valores, como condição para transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória, devendo o projeto educativo dar linhas orientadoras do processo de transição ao longo do percurso educativo.

O PEE constitui um documento estruturante que consagra a definição de objetivos, princípios e valores, que visam garantir a adequação do sistema educativo da Escola, promovendo a qualidade pedagógica, a articulação vertical dos diferentes níveis de ensino que o integram e a racionalização dos seus recursos humanos.

Como documento potenciador dos recursos existentes, o PEE constitui uma referência para a elaboração do Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades e do Relatório de Autoavaliação.

À Escola de hoje colocam-se novos desafios que exigem um aprofundamento do trabalho colaborativo levando a que se repense a organização pedagógica da Escola e das suas estruturas de gestão intermédia.

1.1. Enquadramento

A Portaria n.º 186/2022, de 31 de março, da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia (SRECT), que aprova a reestruturação de estabelecimentos de educação e ensino, determinou a fusão da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar

e Creche do Porto Santo com a Escola Básica e Secundária Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, passando a designar-se como Escola Básica e Secundária com Pré-escolar e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo.

Assim, o projeto educativo para este quadriénio dá corpo à matriz organizacional da Escola (Edifício da Pré-Escolar e Creche, Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo e Edifício dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário das Matas).

O ponto 2 do artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de Junho, determina que o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Escola são os instrumentos constitutivos do processo de autonomia das escolas. De acordo com alínea a), do mesmo artigo, o Projeto Educativo é *“o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”*.

Na sequência dos pressupostos referidos, entendemos o Projeto Educativo como a expressão da identidade e autonomia da nossa Escola, apresentando-se como um polo agregador da Comunidade Educativa, numa dinâmica coletiva de reflexão, assumindo a necessidade de estabelecer as linhas orientadoras desta instituição de ensino para o quadriénio 2022-2026.

Deve ser *“não uma simples representação do futuro, mas um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato”* (Barbier, 1993) e assim, configurar uma prática educativa, consubstanciada numa política de inclusão e integração escolar, onde se assumem compromissos e vencem desafios educativos, na procura de (novos) fatores de inovação, de orientação e condução das mudanças transformadoras da ação educativa, bem como elemento estruturante do planeamento e de concretização.

1.2. Responsáveis pela elaboração

Para a sua elaboração foi nomeada uma equipa pelo Conselho Executivo da escola, composta pelos seguintes elementos: Ricardo Vasconcelos, Maria José Vital, Gina Brito e Mendes, Abília Santos, Élvio de Sousa, Carlos Rapoula e Filipa Abreu.

1.3. Metodologia de trabalho, fontes de informação e instrumentos de recolha

Para a elaboração do Projeto Educativo 2022-2026, a equipa recorreu à análise documental. Foram utilizados, os Regulamentos Internos em vigor, os Projetos Educativos, bem como os Relatórios de Autoavaliação de ambas as Escolas (concluídos em maio e em julho de 2022). Foram ainda considerados nesta análise o Relatório – Síntese da Intervenção da Inspeção Regional de Educação e o respetivo Plano de Ação para a Melhoria (julho de 2022) elaborados para a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar e Creche do Porto Santo.

Na base desta análise foram igualmente considerados os seguintes normativos legais:

- [Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho](#) - define o modelo de administração e gestão das escolas na Região Autónoma da Madeira;
- [Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro](#) – aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do Sistema Educativo Regional;
- [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(PASEO\)](#) - consagrado no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho;
- [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania \(2017\)](#) – XXI Governo Constitucional;
- [Aprendizagens Essenciais](#), homologado através dos Despachos n.ºs 6944 -A/2018, de 18 de julho, 8476 -A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho;
- [Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho](#) - estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro;
- [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho](#) - define o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- [Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, 29 de julho de 2020](#) - adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- [Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho](#) - homologa as orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE);
- [Portaria n.º 223-A/2018, de 03 de agosto](#) - procede à regulamentação do ensino básico geral e os cursos artísticos especializados;

- [Portaria n.º 226-A/2018, de 07 de agosto](#) - procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos;
- [Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto](#) - procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.

2. IDENTIDADE

2.1. Missão

A Escola Básica e Secundária com Pré-escolar e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, pretende ser uma instituição prestadora de serviços educativos à comunidade, envolvendo todos os agentes educativos, promovendo vivências baseadas nos valores que incluem as dimensões humanas e éticas, proporcionando uma educação de qualidade, condições de aprendizagem significativas atualizadas e eficazes, preparando as crianças e jovens quer para o ingresso na vida ativa, quer para o prosseguimento de estudos e contribuindo para que estes possam tornar-se cidadãos interventivos e comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

No seio da comunidade escolar, ser uma escola que apoia os professores e funcionários no seu esforço de atualização permanente.

2.2. Visão

Ser uma escola de qualidade na nossa ilha, comprometida com a formação das crianças e jovens, primando pela qualidade, criatividade, inclusão e sucesso no ensino, através do trabalho participativo e responsável, a par com a família, na promoção dos valores, no desenvolvimento de atitudes de cidadania participativa, por forma a contribuir para uma sociedade harmoniosa, justa e humana.

2.3. Valores

A vida escolar e a cultura da nossa escola deverão ser assentes num conjunto de valores que permitam nortear a educação dos nossos jovens, bem como a ação de todos os responsáveis educativos. Neste âmbito, e de acordo com Pires (2001), os valores fundamentam as nossas atitudes, influenciam as nossas opções, condicionam a nossa conduta e estão na base dos nossos comportamentos pessoais e sociais. Deste modo, os valores devem dar orientações de como *Dever Ser*, comportar-se, relacionar-se e expressar as habilidades e potenciais com vista à concretização dos projetos e ideias.

É, portanto, uma prioridade da nossa escola, garantir um percurso educativo aos nossos alunos, ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os torne aptos a intervir na sociedade como cidadãos bem formados e conscientes da forma como nos relacionamos com os outros e com o mundo.

Cidadania e participação – De acordo com o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania é a estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Assim, pretendemos uma participação informada da comunidade escolar promovendo uma identificação profunda com valores que extravasam o espaço da escola. A cidadania enquanto uma visão ideal de sociedade, é: tolerância, amizade, compreensão, diálogo, respeito pela diferença, integração e inclusão. Mas será então, também, uma prática no sentido em que implica o agir, a mobilização e a capacidade de iniciativa da comunidade escolar traduzida numa participação ativa, em exercer e reivindicar direitos e deveres, independentemente da nacionalidade, cultura, religião etnia e género.

Respeito – Cultivar o respeito por si e pelos outros, o reconhecimento do valor próprio e dos direitos dos indivíduos e da sociedade. Implica reconhecer em si e nos demais os direitos e as obrigações. *“Quando desenvolvemos o respeito, o foco muda; passamos a reconhecer nos outros os seus esforços para melhorar, encorajando-nos a focar mais a atenção no potencial deles do que nos seus erros. O respeito valoriza a individualidade e permite que cada um cresça no seu próprio tempo. Observa os altos e baixos sem perder o foco na singularidade e no propósito maior.”* (Mendes, 2013).

Responsabilidade e integridade - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum (PASEO).

Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros (PASEO).

Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum (PASEO).

Consciência ambiental - Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente (PASEO).

3. A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A escola localiza-se na ilha do Porto Santo, a segunda ilha habitada da Região Autónoma da Madeira. As coordenadas geográficas da ilha são: Latitude 33° 06' 66" Norte e Longitude 16° 37' 86" Oeste. Na ilha, organizada numa única freguesia e num único concelho, vivem cerca de 5000 habitantes nos seus 42 Km² de superfície, numa configuração pouco montanhosa. Nos últimos anos, no período de verão, o número de pessoas na ilha triplica habitualmente, podendo, em verões favoráveis, atingir números bastante superiores. A ilha sofre de dupla insularidade e de uma forte sazonalidade. A sua economia e o seu tecido empresarial são muito frágeis. A população ativa trabalha sobretudo no setor terciário, nos serviços públicos e na área do turismo (hotelaria e restauração), que oferece sobretudo contratos sazonais. Com menor expressão, está o sector secundário, com a construção civil e o setor energético (nomeadamente, energias renováveis). O setor primário é residual na área da agricultura e da pesca, funcionando essencialmente como complemento de outras atividades do agregado familiar.

3.1. Edifício da Pré-Escolar e Creche

No que diz respeito ao edifício da Creche (antigo Infantário “O Moinho”), estamos perante um espaço com cerca de 38 anos, (ano de abertura 1985) que também sofreu obras profundas nos anos de 2005 e 2006. É um espaço construído para a Educação Pré-Escolar e possui oito salas de atividades para crianças, gabinete de coordenação, sala de convívio/trabalho das educadoras, diversas instalações sanitárias, espaço polivalente, espaço exterior coberto, várias zonas exteriores ajardinadas e com vários equipamentos lúdicos, refeitório, cozinha, copa de apoio, despensa, arrecadações, lavandaria e secretaria/receção logo à entrada.

3.2. Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo

O Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo é um edifício que existe desde o ano de 1972, construído com base no Plano dos Centenários. Este plano constituiu um projeto de construção de escolas em larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal, entre 1941 e 1969. O edifício sofreu uma profunda intervenção e ampliação, em 2008 e 2009, sendo atualmente constituído por dois blocos. O bloco principal está dividido em dois pisos e uma zona anexa, com cinco salas de aula, (uma delas com equipamento informático/Sala TIC), um gabinete de apoio, algumas arrecadações, boas áreas de circulação, instalações sanitárias, refeitório, copa de apoio, pequena lavandaria, biblioteca, sala de convívio/trabalho dos docentes, serviços administrativos, gabinete de coordenação, arrecadação e o acesso ao sótão. No bloco anexo temos uma sala de aula (onde funciona o Ensino Recorrente), instalações sanitárias, balneários, casa das máquinas e uma arrecadação. O edifício do Campo de Baixo conta, ainda, com excelentes áreas exteriores, parque lúdico,

campo de jogos vedado, uma zona coberta, espaços ajardinados e cuidados, boas áreas de circulação e um espaço recentemente remodelado e protegido (alpendre), que permite os momentos de brincadeiras das crianças em dias de intempérie, bem como a prática desportiva. Conta, ainda, com um parque de estacionamento com capacidade para 60 viaturas.

3.3. Edifício dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário das Matas

A escola começou a sua atividade no ano letivo de 1975/1976 no edifício correspondente à escola situada no sítio do Farrobo, tendo-se iniciado nesse mesmo ano, o processo de construção de um edifício de raiz para o 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, no sítio das Matas.

Este edifício foi alvo de uma profunda intervenção entre 2018 e 2021 e compreende quatro blocos independentes, sendo 3 blocos de salas de aula, gabinetes de coordenação, serviços administrativos, instalações sanitárias, um bloco que inclui o ginásio (interior), a cantina/bar, cozinha com copa de apoio, despensa e arrecadações. Estes blocos estão interligados entre si por um corredor coberto. Ao redor destes edifícios existem amplas zonas de recreio e de jardim para todos poderem desfrutar de momentos de socialização. A norte, a escola possui um espaço polivalente para atividades desportivas.

3.4. Alunos

Os alunos estão distribuídos pela creche, pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino secundário perfazendo um total de 688 alunos. Uma parte bastante significativa destes, cerca de 30 %, beneficiam do apoio dos serviços da ação social escolar. Nos últimos anos letivos frequentaram a escola alunos de nacionalidades diferentes. A escola tem vindo a acompanhar um número crescente de alunos com necessidades educativas. Procura assim incluir todos os alunos e criar todas as condições possíveis para que eles usufruam dos apoios necessários e adequados às suas necessidades de aprendizagem e exigidos pelo seu próprio projeto de vida.

3.5. Encarregados de educação

Os encarregados de educação aproximadamente 630 são, na sua maioria, do género feminino (cerca de 84%), pertencendo a grupos etários diversos. A maioria pertence à faixa etária compreendida entre os 30 e os 50 anos.

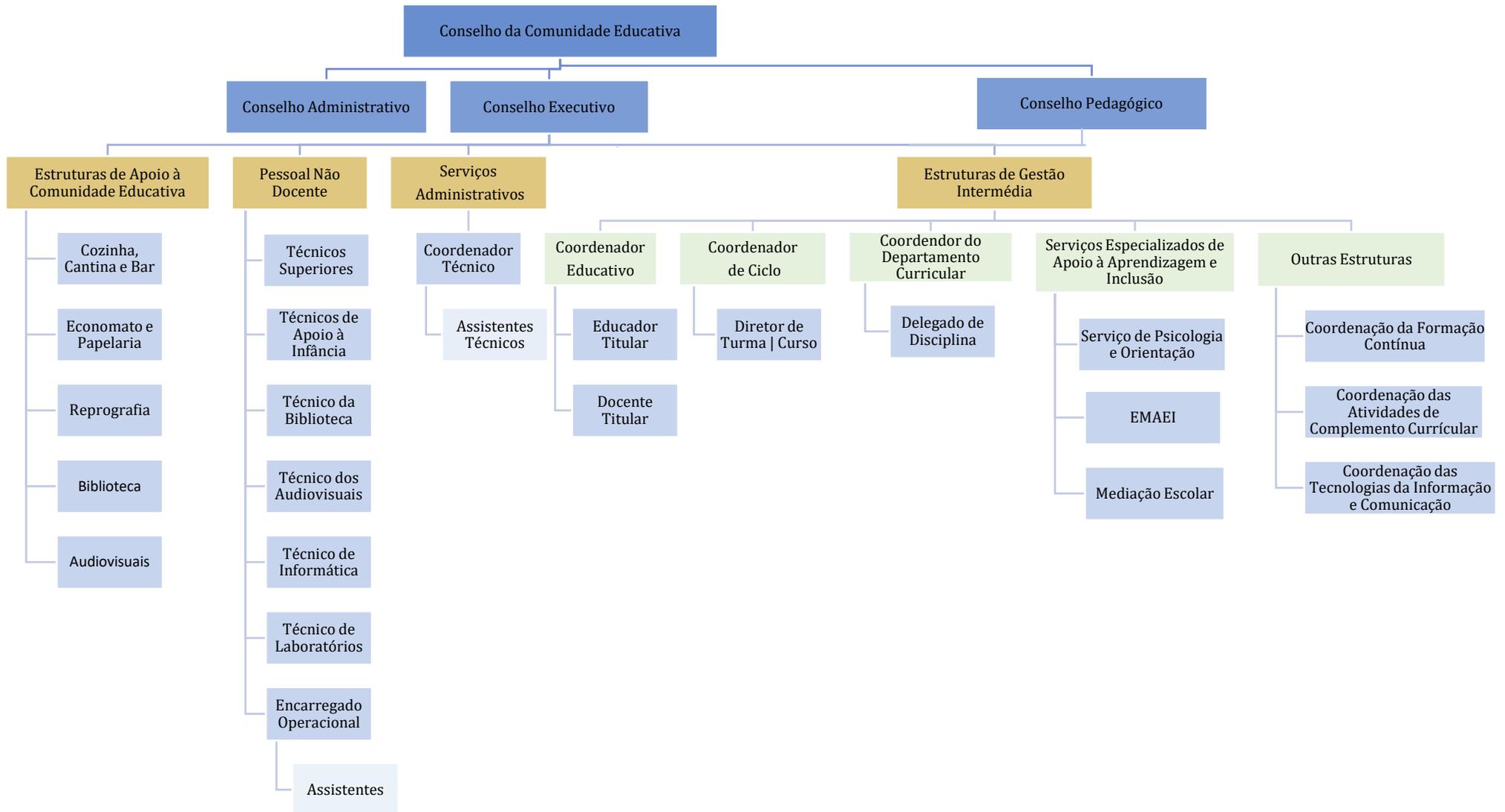
3.6. Trabalhadores Docentes e Não Docentes

O corpo docente da escola é composto, por 142 docentes, distribuídos pela creche, pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino secundário. Uma característica do corpo docente desta escola é a sua estabilidade, (há professores que já lecionam nesta escola há mais de vinte anos e um

considerável número de professores estão a lecionar nesta escola há dez ou mais anos) estando a maioria dos docentes vinculados ao quadro da escola ou ao quadro de zona pedagógica, sendo o número de docentes contratados residual.

Relativamente aos trabalhadores não docentes, na escola exercem funções cerca de 76 trabalhadores, distribuídos por técnicos superiores, assistentes técnicos, técnicos de apoio à infância e assistentes operacionais. A maioria destes trabalhadores já exerce funções há mais de 20 anos.

3.7. Organograma



3.8. Oferta formativa/educativa

Sendo a única escola básica e secundária da ilha, esta tem, necessariamente e a todo o momento, de procurar e encontrar uma escolaridade abrangente e inclusiva, por forma a dar respostas às diversas necessidades e à multiplicidade de solicitações manifestadas pelos seus habitantes. Nesse sentido, a oferta formativa da escola procura cobrir os anseios das famílias e de cada criança e aluno da ilha, disponibilizando creche, educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), curso de educação e formação, ensino recorrente e formação de adultos. Esta circunstância tem implicações muito singulares no funcionamento da escola, particularmente na atribuição do serviço docente.

3.9. Oferta de atividades de Enriquecimento/Complemento Curricular

No sentido de promover o sucesso educativo dos alunos, a escola oferece atividades dinamizadas pelos Clubes, Modalidades Artísticas e Projetos que ocorrem semanalmente em sala ou espaço físico próprio e integram a comemoração de efemérides, atividades de encerramento de período e outras iniciativas como concursos, campeonatos e iniciativas de âmbito local, regional, nacional e internacional.

4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

As alterações a programas e projetos educativos só fazem sentido se se fundamentarem através de uma avaliação. Tendo por base a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional e o Referencial Comum de Avaliação de Escolas implementado pela Secretaria Regional de Educação, ambas as escolas procederam à elaboração do Relatório de Autoavaliação da Escola (RAE) entre os anos de 2018 a 2022.

Assim, definiu-se como principal objetivo, analisar de forma sistemática toda a informação recolhida e considerada pertinente para a melhoria das aprendizagens dos alunos, fruto de uma articulação entre os Recursos, os Processos e os Resultados alcançados (Referencial Comum de Avaliação de Escolas). Tendo por base os pontos fortes e os aspetos a melhorar apresentados nos diferentes eixos do RAE, bem como, o Relatório Síntese da Intervenção da Inspeção Regional de Educação (IRE) e o respetivo Plano de Ação para a Melhoria (julho de 2022) elaborados para a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar e Creche do Porto Santo, procedeu-se à sua organização em áreas de intervenção na Escola.

Este documento não pretende ser apenas, uma apresentação sumária das múltiplas opiniões das pessoas que interagem na escola, mas sim um registo, tão fiel quanto possível, de informações que nos implicarão a todos na correção dos aspetos negativos

existentes e na definição e elaboração das estratégias de melhoria a implementar, tendo sido selecionadas prioridades de intervenção em cada área.

4.1. Identificação dos pontos fortes

4.1.1. Recursos Humanos, físicos e materiais

Edifício da Pré-Escolar e Creche / Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo

- Quadro de docentes estável;
- Quadro de pessoal não docente estável;
- Espírito de equipa/entregada e cooperação entre docentes e não docentes;
- Interesse em atualização de conhecimento por parte dos docentes e não docentes;
- Predisposição para o envolvimento dos diferentes projetos;
- Edifícios escolares renovados, com salas amplas e com boa luminosidade;
- Bons espaços exteriores, alguns cobertos;
- Existência de materiais didáticos, desportivos, tecnológicos e de desgaste;
- Material e equipamento de apoio às Expressões Artísticas;
- Biblioteca bem equipada;
- Cacifos;
- Arrecadações adequadas;
- Equipamentos lúdicos em bom estado de conservação e espaço desportivo amplo, no caso do edifício do 1.º do Campo de Baixo.

Edifício dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário das Matas

- Número de alunos por turma;
- Qualidade e estabilidade do corpo docente;
- Infraestruturas escolares renovadas e com bons níveis de satisfação entre a comunidade escolar;
- Sala do futuro promotora de diferentes ambientes educativos;
- Sala polivalente (sala 10);
- Número significativo de salas equipadas com quadros interativos;
- Aumento da utilização dos meios digitais e das tecnologias;
- Acesso gratuito a uma conta MS Office 365 com todas as suas aplicações a toda a comunidade educativa;
- Cantina/Bar/Cozinha e respetiva prestação de serviços.

4.1.2. Ensino e Aprendizagem

- Diversidade de medidas de promoção do sucesso educativo;
- Realização de avaliações intercalares;
- Reduzida taxa de abandono escolar;
- Taxas de transição e aprovação que revelam sucesso em todos os anos e níveis de ensino;
- Percentagem de classificações positivas na maioria das disciplinas, em todos os anos e níveis de escolaridade;
- Reflexão sobre os resultados/classificações dos alunos;
- Coadjuvação em sala de aula;
- Aulas de apoio ao estudo e salas de estudo;
- Reconhecimento do mérito do desempenho estudantil.

4.1.3. Cultura Organizacional

- Prestação de serviços e horários de atendimento, à comunidade escolar, adequados;
- Aumento do trabalho interdisciplinar e colaborativo nos conselhos de docentes/turma bem como nos conselhos de grupo disciplinar;
- Oferta diversificada de atividades de enriquecimento/complemento curricular;
- Serviços de psicologia e ação social escolar;
- Boa articulação com o Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE);
- Boa comunicação interna;
- Interação próxima dos educadores titulares de grupo, professores titulares e diretores de turma com os encarregados de educação.

4.1.4. Cultura Relacional

- Existência de parcerias com entidades públicas e privadas;
- Existência de contactos entre os pais e a escola;
- Espírito crítico e colaborativo entre docentes;
- Índices positivos nas relações entre todos os elementos da comunidade escolar;
- Resposta da Escola, em tempo útil, às questões ou reclamações dos pais/Encarregados de Educação;
- Participação da comunidade escolar, quando solicitada a colaborar na autoavaliação da escola.

4.1.5. Liderança

- Abertura do Conselho Executivo para responder às necessidades da comunidade escolar.

4.2. Áreas a privilegiar/prioridades de intervenção

Na sequência da análise do RAE definiram-se as prioridades de intervenção, considerando a identidade da Escola (missão, visão e valores) e as possibilidades da sua concretização neste quadriénio.

4.2.1. Recursos Humanos e Físicos

- Reforçar o quadro docente e o mapa de pessoal não docente, atendendo ao seu envelhecimento;
- Edifícios escolares situados em três locais diferentes (Matas, cidade e Campo de Baixo).

Edifício da Pré-Escolar e Creche / Edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo

- Alguns constrangimentos no acesso à frequência de ações de formação;
- Por incapacidade temporária para o trabalho, verificam-se faltas frequentes de pessoal docente e não docente que prejudicam a atividade diária;
- Localização do edifício do 1.º Ciclo distante do centro da cidade;
- Ausência de uma sala multiusos no edifício do 1.º Ciclo;
- Degradação do edifício da Creche e deficiente manutenção;
- Parca manutenção no edifício do 1.º Ciclo do Campo de Baixo;
- Constrangimentos no circuito de fornecimento da alimentação aos alunos.

Edifício dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário das Matas

- Continuidade da melhoria do equipamento das salas e material didático necessários a uma ação educativa eficaz;
- Ausência de um espaço amplo para organização de eventos/exposições de trabalhos;
- Biblioteca escolar num espaço inadequado;
- Ausência de cacifos.

4.2.2. Ensino-Aprendizagem

- Melhorar a informação útil sobre as questões do ensino e da aprendizagem, nomeadamente a reflexão sobre a eficácia das estratégias e medidas aplicadas, que permita regular e monitorizar as mesmas em sala de aula;
- Aumentar a frequência dos alunos às aulas de apoio ao estudo;
- Aulas de substituição pouco eficazes;
- Incentivar os alunos a melhorar os métodos de trabalho/estudo;
- Fraca participação dos alunos na análise do processo ensino-aprendizagem;
- Grande amplitude entre as classificações internas finais (CIF) e classificações de exame (CE) nalgumas disciplinas do secundário.

4.2.3. Cultura Organizacional

- Gestão do tempo escolar;
- Carência de oportunidades de formação profissional, tanto para o pessoal docente como não docente, em áreas específicas relacionadas com o trabalho a desenvolver;
- Desagrado sobre o processo de avaliação do desempenho e a sua eficácia;
- Horários/número de carreiras dos transportes escolares;
- Fomentar, ainda mais, as práticas de trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar e interdisciplinar;
- Fomentar o exercício de uma liderança ativa, democrática e pedagógica, por parte das estruturas de gestão intermédia / docentes, face a novos desafios.

4.2.4. Cultura Relacional

- Continuar a fomentar a participação dos pais/EE nas atividades da Escola que possam contar com a sua participação;
- Continuar a fomentar a participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes da Escola;
- Incentivar a participação da comunidade escolar à apresentação de sugestão de ações de melhoria e sua implementação;
- Manter e aumentar as parcerias com as diversas entidades.

4.2.5. Liderança

- Continuar a melhorar os processos de desenvolvimento organizacional;
- Fomentar o processo de autoavaliação das estruturas de gestão intermédia.

4.3. Objetivos Estratégicos

Com a finalidade de concretizar a nossa visão de Escola apresentamos para o quadriénio de 2022-2026 os seguintes objetivos estratégicos:

- A. Valorizar a escola, enquanto lugar de aprendizagens essenciais, capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- B. Desenvolver competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, e no relacionamento interpessoal;
- C. Garantir que todos as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- D. Mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sempre que se justifique, bem como os recursos específicos para responder às necessidades educativas de todas as crianças e alunos;

- E. Valorizar os saberes disciplinares, o trabalho interdisciplinar, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia;
- F. Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de avaliação, reflexão para a apropriação do conhecimento, atitudes e valores;
- G. Valorizar os progressos na aprendizagem realizados por cada aluno;
- H. Aperfeiçoar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos de avaliação assentes numa visão interdisciplinar do currículo;
- I. Melhorar os resultados académicos dos alunos;
- J. Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais;
- K. Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino promovendo maior articulação entre os ciclos de ensino;
- L. Prevenir o risco de abandono e insucesso escolares, providenciando respostas diversificadas, reorientação do percurso formativo próprio no ensino secundário, que possibilitem a certificação escolar e/ou profissional, bem como o prosseguimento de estudos;
- M. Reconhecer o trabalho dos professores enquanto agentes principais no desenvolvimento do currículo de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- N. Otimizar mecanismos de organização e gestão da escola;
- O. Reforçar a ligação escola-comunidade local, através de um maior comprometimento dos Encarregados de Educação/Famílias no acompanhamento dos seus educandos;
- P. Promover ações que valorizem o exercício de uma cidadania ativa nas vertentes da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental.
- Q. Promover a literacia digital para uma utilização segura, responsável e de respeito pelos ambientes digitais assente na cooperação e corresponsabilização de toda a comunidade escolar.

5. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

5.1. Área de intervenção - Recursos

Incentivar, apoiar e facilitar a formação contínua do pessoal docente e não docente, entendida como compromisso pessoal de melhoria tendente à inovação contínua e funcionamento da escola.

Edifício da Pré-Escolar e Creche

Considerando o atual estado e idade (cerca de 38 anos) do edifício da Pré-Escolar e Creche, deverá constituir como prioridade uma intervenção de fundo que permita melhorar as condições físicas do espaço e materiais, bem como uma manutenção adequada de todos os espaços do recinto escolar.

Edifício do 1º Ciclo do Campo de Baixo

O edifício do 1.º Ciclo foi alvo de uma remodelação estrutural no ano de 2009, que o capacitou para as necessidades sentidas na altura e cujas condições físicas e materiais, já foram referidas anteriormente. Quase catorze anos volvidos, apesar dessa profunda remodelação, considera-se ser necessário um plano de manutenção eficaz, por forma a evitar que os recursos disponíveis se degradem, preservando as boas condições de funcionamento. Considera-se ainda, pelas exigências atuais e aos apelos do pessoal docente em funções naquele edifício, ser necessário a construção de uma sala multiusos (no alpendre Este).

Edifício do 2.º, 3.º Ciclos e Secundário das Matas

Considerando as obras de requalificação da Escola, que decorreu no quadriénio anterior, deverá constituir uma prioridade a manutenção e preservação de todos os espaços físicos e materiais do estabelecimento escolar.

Constitui uma meta fundamental para a Escola a sua modernização ao nível das tecnologias, pelo que a escola envidará todos os esforços para a aquisição de mais quadros interativos para as salas de aula e material didático, visando a criação de ambientes inovadores de aprendizagem.

Construir um novo espaço de biblioteca escolar, de modo a fomentar ambientes de aprendizagem diversificados, ou seja, zonas específicas de trabalho (exemplos: trabalho de grupo, trabalho individual, trabalho de tutoria, preparação de apresentações, entre outros).

Ainda, com vista à organização de eventos/exposições, pretende-se a construção de um auditório multiusos amplo.

5.2. Área de Intervenção – Ensino/Aprendizagem

Objetivos Gerais	Objetivos específicos (A)	Metas (B)	Avaliação	
			Indicadores	Meios de Verificação
I - Melhorar o desempenho das crianças e alunos, monitorizando e avaliando as aprendizagens	1. Melhorar as aprendizagens das crianças e os resultados internos e externos dos alunos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em cada ano letivo promover e desenvolver as aprendizagens das crianças segundo as OCEPE; 2. Em cada ano letivo manter ou diminuir a percentagem de menções/níveis/classificações negativos(as) por disciplina/componentes do currículo; 3. Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa no ensino básico e ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos por disciplina com menção/nível/classificação interna negativo(a); ▪ Média das classificações internas por disciplina; ▪ Média das classificações externas por disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos / observações; ▪ Registos de avaliação / Atas dos Conselhos de Turma do 3.º período; ▪ Pautas do 3.º período; ▪ Pautas dos módulos das disciplinas das componentes da formação sociocultural, científica e UFCD; ▪ Plataforma Place; ▪ Pautas da avaliação interna e externa. ▪ Relatórios do balanço das avaliações por período;
	2. Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer o desenvolvimento e a progressão das crianças; 2. Em cada ano letivo, melhorar 2%, a taxa de conclusão do ensino básico; 3. Em cada ano letivo, melhorar 4%, a taxa de conclusão do ensino secundário; 4. Reconhecer o mérito dos alunos por cada ano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observações diárias; ▪ Taxa de conclusão do ensino básico; ▪ Taxa de conclusão do ensino secundário; ▪ Alunos referenciados para prémios de mérito. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plataforma Place; ▪ Atas do Conselho de Turma/ Grupo / Conselho de Docentes. ▪ Pautas da avaliação interna e externa. ▪ Relatórios do balanço das avaliações por período.

Objetivos Gerais	Objetivos específicos (A)	Metas (B)	Avaliação	
			Indicadores	Meios de Verificação
II - Garantir a prestação de um serviço educativo de qualidade	1. Promover oportunidades e estratégias diferenciadas de sucesso educativo e facilitadoras do desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.	<ol style="list-style-type: none"> Mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Promover atividades práticas / experimentais visando a aprendizagem criativa e ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos aos quais foi aplicado a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Número de atividades práticas / experimentais, por disciplina/componentes do currículo/AEC. 	<ul style="list-style-type: none"> Atas de Conselho de Turma/Grupo/Conselho de Docentes; Registos das reuniões de articulação; Relatório da Equipa Multidisciplinar; Relatórios de atividades dos departamentos trimestral; Planificações das disciplinas/componentes do currículo.
	2. Promover ambientes propícios à aprendizagem.	1. Aumentar o número de estratégias que promovam a harmonização do comportamento em ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação qualitativa do comportamento em sala de aula através das menções atribuídas pelo Conselho de Turma; Número de participações /processos disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> Atas do Conselho de Turma/Grupo; Relatório de comportamentos desviantes.

<p>3. Valorizar a dimensão da avaliação formativa.</p>	<p>1. Manter ou aumentar o número de momentos de avaliação formativa que contribuam para melhorar as aprendizagens dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de instrumentos de avaliação formativa por disciplinas/componentes do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas de conselho de grupo/Conselho de Docentes; ▪ Atas dos Departamentos curriculares; ▪ Planificações das disciplinas/componentes do currículo.
<p>4. Fomentar nos alunos a importância da autoavaliação como forma de autorregulação da aprendizagem.</p>	<p>1. Garantir momentos reflexivos de autoavaliação com recurso a registos ou ferramentas digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas de registo de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas de Conselho de Turma/Grupo/Conselho de Docentes; ▪ Planificações das disciplinas.
<p>5. Promover as AEC/ apoio ao estudo/salas de estudo, enquanto espaços de aprendizagem.</p>	<p>1. Aumentar o número de alunos que frequentam as AEC/ apoio ao estudo/salas de estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos que frequentam AEC/ apoio ao estudo/salas de estudo de oferta da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo de presenças dos alunos AEC/ apoio ao estudo/salas de estudo na Plataforma PLACE.

Tabela 1- Áreas de intervenção – Ensino/Aprendizagem

5.3. Área de Intervenção – Cultura Organizacional

Objetivos Gerais	Objetivos específicos (A)	Metas (B)	Avaliação	
			Indicadores	Meios de Verificação
I - Promover a construção da cultura organizacional em contexto escolar	1. Promover o trabalho colaborativo nos grupos disciplinares, departamentos e conselhos de turma.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um tempo semanal (90 min.) no horário, comum aos elementos envolvidos (2.º / 3.º Ciclo e Secundário); 2. Garantir o intercâmbio de saberes e de experiências através do aumento do trabalho colaborativo das estruturas intermédias; 3. Mencionar em ata as evidências de trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Horários dos docentes; ▪ Número de reuniões de grupo disciplinar, departamento curricular e conselho de turma com evidências de trabalho colaborativo (2.º / 3.º Ciclo e Secundário); ▪ Registo de trabalho colaborativo; ▪ Atas do Conselho de Docentes; ▪ Sumários no PLACE; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas de Grupo Disciplinar; ▪ Atas dos Departamentos; ▪ Atas de Conselho de Turma; ▪ Plataforma PLACE.
	2. Intensificar a articulação curricular entre níveis e ciclos de educação e ensino fomentando uma coesão interna.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar a articulação vertical, nomeadamente da gestão dos currículos entre os diversos níveis de ensino; 2. Reforçar a articulação baseada em atividades de intercâmbio entre os diversos níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de atividades no PAE de intercâmbio entre os níveis de ensino; ▪ Número de reuniões de grupo disciplinar e departamento curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas dos departamentos; ▪ Atas de grupo disciplinar; ▪ Atas do Conselho de docentes.

<p>3. Aperfeiçoar o funcionamento do CAA.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o funcionamento do CAA através de uma melhor articulação das estruturas do CAA; 2. Fomentar e aumentar o acesso dos alunos às estruturas /recursos do CAA, durante o quadriénio. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos que frequentam o CAA; ▪ Indicação do tipo de utilização do CAA. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mapeamento das estruturas do CAA; ▪ Relatório do Coordenador do CAA; ▪ Registos de frequência e do tipo de utilização.
<p>4. Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes visando a melhoria da qualidade das aprendizagens.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões com evidência da articulação horizontal e vertical para a melhoria das aprendizagens; 2. Reuniões com evidência da tomada de medidas nos domínios da orientação, acompanhamento, observação e avaliação dos alunos, visando contribuir para o seu melhor desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de reuniões em que se apresentam propostas de estratégias de ensino – aprendizagem e reorientação da ação em função dos resultados; ▪ Número de reuniões com evidência do desenvolvimento de atividades interdisciplinares no âmbito dos Conselhos de Turma / Conselho de Docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas dos Departamentos; ▪ Atas de Grupo; ▪ Atas do Conselho de Docentes; ▪ Atas de Conselho de Turma; ▪ Atas da EMAEI;

<p>5. Aumentar a eficácia na análise dos resultados internos e externos por disciplina e por ano de escolaridade/componentes do currículo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões com evidência de trabalho colaborativo de análise dos resultados internos pelo menos uma por período, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos; 2. Reuniões com evidência de trabalho colaborativo de análise dos resultados externos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de reuniões em que se analisam os resultados internos por período; ▪ Número de reuniões em que se analisam os resultados externos, pelo menos uma vez por ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas dos Departamentos; ▪ Atas de Grupo; ▪ Atas do Conselho de Docentes; ▪ Relatórios de atividades dos departamentos, por período.
<p>6. Criar condições para a construção de um clima de Escola assente na empatia, na cooperação e na corresponsabilização, promotor de um sentimento de pertença de todos os elementos da Escola.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de iniciativas e eventos para a valoração das relações interpessoais; 2. Procurar respostas adequadas aos problemas dos alunos e da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de iniciativas e eventos no âmbito das AEC/complemento curricular e da Cidadania e Desenvolvimento; ▪ N° de iniciativas referentes a situações de fragilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório das Atividades de Complemento Curricular; ▪ Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); ▪ Relatório da Estratégia de Cidadania e desenvolvimento.

Tabela 2 - Áreas de intervenção – Cultura Organizacional

5.4. Área de Intervenção - Cultura Relacional

Objetivos Gerais	Objetivos específicos (A)	Metas (B)	Avaliação	
			Indicadores	Meios de Verificação
I- Estreitar a relação escola/família/comunidade	1. Comprometer Pais/Encarregados de Educação (EE) e alunos na dinâmica da escola.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter ou aumentar o número de contactos estabelecidos com os Pais/EE que evidenciem a sua participação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades dinamizadas pela escola; 2. Criar pelo menos um projeto ou evento conjunto entre pais/EE e a Escola, envolvendo-os em todo o processo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de contactos/sessões com os EE e educandos; ▪ Número de projetos/eventos criados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas dos Conselhos de Turma; ▪ Atas de reuniões com os Pais/EE; ▪ Atas da EMAEI; ▪ Atas do Conselho da Comunidade Educativa; ▪ Relatório Anual das Atividades de Complemento Curricular.
	2. Desenvolver ações no âmbito da formação docente, não docente e pais/EE.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover/divulgar ações de formação na escola para os docentes; 2. Promover ações de formação/sensibilização para o pessoal não docente; 3. Promover ações de sensibilização para os Pais/EE. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de ações de Formação/sensibilização realizadas e divulgadas na escola para docentes, não docentes e pais/EE. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da Coordenação de Formação; ▪ Registo do número de participantes por ação de formação dinamizadas pela escola.

<p style="text-align: center;">II - Parcerias e recursos da comunidade</p>	<p>1. Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições locais/regionais/nacionais/internacionais, com vista ao desenvolvimento sustentado do currículo.</p>	<p>1. Manter ou aumentar o número de protocolos e parcerias;</p> <p>2. Manter ou aumentar o número de atividades/projetos com instituições locais/regionais/nacionais/internacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de protocolos e parcerias; ▪ Número de atividades desenvolvidas com as empresas e instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos dos protocolos estabelecidos; ▪ Plano Anual de Escola; ▪ Atas dos Conselhos de Turma.
---	--	---	---	--

Tabela 3 - Áreas de intervenção – Cultura Relacional

5.5. Área de Intervenção - Liderança

Objetivos Gerais	Objetivos específicos (A)	Metas (B)	Avaliação	
			Indicadores	Meios de Verificação
I - Melhorar o funcionamento das estruturas intermédias da escola	1. Reforçar a eficácia dos circuitos de divulgação da informação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a utilização da página web institucional da escola e redes sociais; 2. Continuar a utilizar o correio eletrónico na comunicação interna; 3. Fomentar a utilização da plataforma Teams. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de visualizações/acessos à página web da escola e redes sociais; ▪ Registo nas folhas de comunicação interna. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos do número de acessos/visualizações à página web da escola e às redes sociais; ▪ Inquéritos de verificação.
	2. Incentivar o desenvolvimento de projetos/clubes, bem como estratégias inovadoras para a promoção do sucesso educativo dos alunos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adequação dos projetos/clubes e estratégias inovadoras à promoção do sucesso educativo dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de projetos dinamizados; ▪ Registos do número de alunos envolvidos nos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos em que os alunos são envolvidos; ▪ Plataforma Place; ▪ Relatório anual das atividades de complemento curricular.
	3. Comprometer as estruturas de gestão intermédias no processo de autoavaliação perspetivando uma melhoria contínua.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o processo de autoavaliação das estruturas de gestão intermédias; 2. Aumentar o grau de participação das Estruturas intermédias na tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de estruturas que realizam a autoavaliação (análise swot). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas dos Departamentos; ▪ Atas de Grupo; ▪ Atas do Conselho de Docentes; ▪ Atas dos Conselho de Diretores de Turma;

				<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios das estruturas de gestão intermédias; ▪ Registos de presenças e reunião de Educadores/Docentes Titulares;
	4. Promover um ambiente propício à participação plena de toda a comunidade educativa no processo educativo.	1. Fomentar a assunção de responsabilidades partilhadas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos de atividades/encontros/sessões realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas/relatórios.

Tabela 4 - Áreas de intervenção – Liderança

6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

6.1. Formas de avaliação

O Presidente do Conselho Executivo irá coordenar a equipa que terá como função a avaliação do projeto educativo. Esta equipa procederá anualmente à avaliação da implementação deste projeto. Para proceder a esta avaliação serão utilizados os seguintes procedimentos:

- aplicação de questionários a toda a comunidade educativa com vista à recolha de elementos que permitam diagnosticar os pontos fortes e os pontos fracos da organização;
- análise dos resultados obtidos na avaliação interna e externa dos alunos, mediante os indicadores definidos;
- monitorização das atividades definidas no Plano Anual de Escola;
- análise dos relatórios elaborados pelos coordenadores educativos, coordenadores de ciclo, coordenadores de departamento, conselhos de docentes, delegados de grupo disciplinar, diretores de turma e responsáveis pelos clubes e projetos.

Ação	Calendário
Análise pelo Conselho Pedagógico e pelos diferentes grupos disciplinares do sucesso educativo dos alunos no final de cada período com vista à definição de estratégias de melhoria.	No início do segundo e do terceiro período
Monitorização e balanço do Plano Anual de Escola.	No final de cada ano letivo
Elaboração do relatório de monitorização do Projeto Educativo.	No final do ano letivo
Elaboração do relatório de avaliação final do Projeto Educativo.	No final do quadriénio.

Tabela 5 - Monitorização do Projeto Educativo

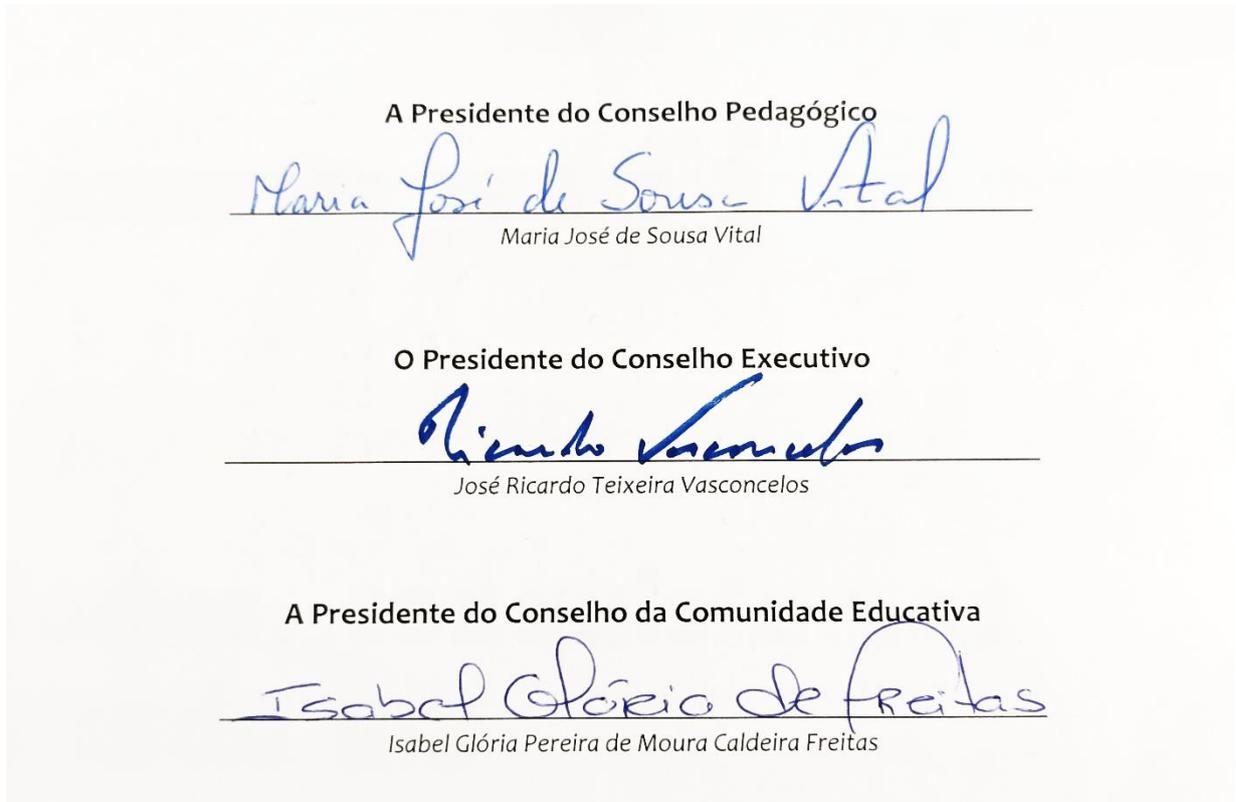
7. APROVAÇÃO/DIVULGAÇÃO

7.1. Aprovação

Apreciado em Conselho Pedagógico no dia 27 de fevereiro de 2023.

Aprovado em reunião de Conselho da Comunidade Educativa no dia 2 de março de 2023.

Datado e assinado



7.2. Formas de divulgação

O Projeto Educativo da Escola estará disponível no portal da escola em formato digital e na biblioteca da escola em formato papel.

8. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

Barbier, J. (1993). Elaboração de Projetos de Ação e Planificação. Porto, Porto Editora, pp. 6.

Costa, J. A. (1991). Gestão Escolar, Lisboa, Texto Editora, pp. 10.

Mendes, M. M. (2013). A importância do Respeito - Jornal de Empresas e Negócios.

Pires, M. (2001). Pedagogia de vinculação e educação para valores. Dissertação de Doutoramento - Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Lisboa, Portugal, pp.12.